

**Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura****Unplanned pregnancy and factors associated with abortion: a literature review**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-077

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 14/09/2020

**Vanessa Gonçalves Delgado**Enfermeira, Especialista em Saúde Pública  
Faculdade Estácio

Endereço: Rua Projetada D1, 107, Dabarú, São Gabriel da Cachoeira – AM, 69.760-000

E-mail: vandelgado12@hotmail.com

**Ewelyn dos Santos Oliveira**Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Rua Teófilo Dias, 14, Compensa II, Manaus – AM, 69.036-100

E-mail: ewelyn.santos9@gmail.com

**Elisângela de Fátima Ponte Frota**Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Avenida Pedro Teixeira, 25, Dom Pedro, Manaus – AM, 69.040-200

E-mail: elis2frota@gmail.com

**Andreana Rodrigues Dias Neta**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 791, Centro, Manaus – AM, 69.005-110

E-mail: ardn.enf16@uea.edu.br

**Rai Ferreira Chaves**

Enfermeiro

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Rua Nova I, 62, Vila Buriti, Tefé – AM, 69.470-000

E-mail: rai.rafch@gmail.com

**Glenda de Oliveira Batista do Nascimento**

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Rua Igarapaba, 11, Novo Aleixo, Manaus – AM, 69.099-470

E-mail: batistaglendar2@gmail.com

**Antônia Evilânna Cavalcante Maciel**

Enfermeira, Especialista em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde

Universidade Nilton Lins –UNINILTON LINS

Endereço: Romazera, 222, Tarumã, Manaus – AM, 69.021-540

E-mail: evi.cavalmaciel@gmail.com

**Frandison Gean Souza Soares**

Enfermeiro, Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Avenida Pedro Teixeira, 25, Dom Pedro, Manaus – AM, 69.040-200

E-mail: frandsongean@outlook.com

**RESUMO**

Introdução. A gravidez não planejada pode ser definida como a gravidez que não foi programada pelo casal ou pelo menos pela mulher e é indesejada, quando está fora das expectativas do casal, ou inoportuna, quando não vem no momento conveniente. Objetivo: Descrever os fatores associados à prática do aborto em gravidez não planejada. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Foram considerados artigos científicos completos publicados encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Foram utilizados os descritores “Gravidez Indesejada”, “Saúde da mulher” e “Aborto”, com análise de estudos publicados em Inglês e Português, publicados entre 2012 e 2019. Resultado: No total, foram entrevistadas 1.569 mulheres que relataram ter realizado a prática do aborto. Os resultados mostraram que os fatores relacionados a esta prática são, entre outros: se separar ou se divorciar, baixo nível de escolaridade, gravidez indesejada, ter 1 a 2 partos anteriores, alto número de parceiros sexuais nos últimos doze meses, baixo nível socioeconômico, falta de apoio por parte do companheiro, alta importância de morar sozinha e jovens mais novas também estiveram associadas ao maior índice de aborto. Conclusão: Percebemos que os fatores associados ao aborto induzido são baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, multiparidade, gravidez indesejada e falta de apoio do parceiro. Assim, sugere-se que as políticas públicas voltadas para o aborto abranjam maior atenção à essas mulheres com o intuito de diminuir o índice de mortalidade materna.

**Palavras-chave:** Gravidez Indesejada, Saúde da Mulher, Aborto.

**ABSTRACT**

Introduction. Unplanned pregnancies can be defined as pregnancies that were not planned by the couple or at least by the woman and are unwanted, when they are outside the couple's expectations, or untimely, when they do not come at the appropriate time. Objective: To describe the factors associated with the practice of abortion in unplanned pregnancies. Methodology: This is an integrative literature review study. Complete published scientific articles found in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) databases were considered. The descriptors "Unwanted Pregnancy", "Women's Health" and "Abortion" were used, with analysis of studies published in English and Portuguese, published between 2012 and 2019. Result: In total, 1,569 women were interviewed who reported having performed the practice abortion. The results showed that the factors related to this practice are, among others: separating or divorcing, low educational level, unwanted pregnancy, having 1 to 2 previous births, high number of sexual partners in the last twelve months, low socioeconomic status, lack support from the partner, high importance of living alone and

younger girls were also associated with a higher rate of abortion. Conclusion: We realized that the factors associated with induced abortion are low socioeconomic status, low education, multiparity, unwanted pregnancy and lack of partner support. Thus, it is suggested that public policies aimed at abortion include greater attention to these women in order to reduce the rate of maternal mortality.

**Keywords:** Unwanted Pregnancy, Women's Health, Abortion.

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez não planejada pode ser definida como a gravidez que não foi programada pelo casalou pelo menos pela mulher. Ela pode ser indesejada, quando está fora das expectativas do casal, ou inoportuna, quando não vem no momento conveniente. Devido ao seu grande aumento, é considerado como um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, principalmente nas famílias com a questão social vulnerável e para mulheres mais jovens que não se sentem preparadas para a maternidade (RODRIGUES; LOPES, 2016).

Dados levantados pela Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde (PNDS), realizada no Brasil em 2006, mostram que do total de nascimentos nos últimos anos, 54% foram planejados pelo casal. Entre os 46% restantes, 28% eram desejados que viessem em um futuro próximo e 18% definitivamente não desejavam ter filhos (EVANGELISTA et al., 2015).

Essa gravidez ocorre por diversos fatores como a submissão de mulheres à vontade de seu parceiro sem uso de proteção durante as relações sexuais ou até mesmo por falta de acesso às informações e oferta dos contraceptivos dados pelo serviço de saúde, ou ainda, por ceder ao desejo de seu parceiro à paternidade. Nesses casos, os conflitos com relação à aceitação da gravidez são comuns e a possibilidade de aborto induzido aumentam (PARCERO et al., 2017).

A gravidez indesejada, é o motivo que desencadeia o ato do aborto provocado e varia de acordo com a história pregressa de vida e personalidade de cada mulher, que reflete na forma como ela irá aceitar a nova condição. Quando não é planejada ou desejada, a maternidade pode ser tornar um evento opressor, uma vez que a gestação induz mudanças intrínsecas e extrínsecas, incluindo a aparência do corpo, a relação com o companheiro e mesmo, mudanças nos planos profissionais. O contexto do aborto induzido é representado com maior relevância por motivos socioeconômicos, culturais, religiosos, emocionais e educacionais como centro do problema (MILANEZ et al., 2016).

A prática do aborto provocado é extremamente antiga e pode-se dizer que sempre esteve presente na humanidade. É uma temática polêmica e complexa que gera muita crítica na sociedade. Ao longo dos anos identifica-se que os motivos que levam as mulheres ao aborto variam de acordo

com a sociedade e as questões culturais que ela se encontra (LIMA; PEREIRA, 2016). O aborto no Brasil é considerado crime (artigos 124, 125, 126 e 127 do Código Penal Brasileiro), exceto em duas condições: estupro, ou quando não há outra forma para salvar a vida da gestante (BRASIL, 1940).

Nesse contexto, os profissionais de saúde, devem realizar acompanhamento dessas mulheres, principalmente aquelas hospitalizadas com algum tipo de complicação decorrente do aborto induzido, procurar realizar atendimento humanitário e satisfatório, salientando, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de outra gestação não planejada, ofertando assim cuidado de qualidade que resulta na diminuição do índice de casos de aborto e redução dos custos decorrentes desse procedimento (STREFLING et al., 2015). Diante disso, percebe-se a necessidade de identificar os fatores associados à essa prática, a fim de oferecer subsídios para o trabalho profissional com base nas causas específicas do aborto. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever os fatores associados à prática do aborto em gravidez não planejada.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Para sistematização metodológica, o estudo percorreu as seguintes etapas, a saber: definição do tema e questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; categorização dos estudos; análise da amostra e apresentação dos resultados. A questão norteadora do presente estudo foi: quais os fatores que estão associados à prática do aborto?

Foram considerados artigos científicos completos publicados em revistas indexadas disponíveis nas bases de dados online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Foram utilizados os descritores “Gravidez Indesejada”, “Saúde da Mulher” e “Aborto”, incluindo estudos nos idiomas Inglês e Português, publicados entre 2012 e 2019. Foram excluídos os estudos que não estavam disponíveis na íntegra, bem como teses, dissertações, monografias, editoriais e estudos de caso.

Para a análise dos resultados, os artigos foram submetidos à leitura crítica, no intuito de avaliar a relação da gravidez não planejada e os fatores associados ao aborto. Primariamente, a análise foi feita por meio da leitura dos títulos, resumos e objetivos, e posteriormente, foram analisados na íntegra com ênfase em seus resultados. Para organização dos dados, foram construídas duas tabelas com base nas informações específicas dos artigos para a abordagem deste estudo, como autores, base de dados de publicação, tipo de estudo, idioma de publicação, periódico

de publicação, local de execução do estudo, objetivos e resultados/conclusões dos autores. Foram atribuídos códigos para identificação das publicações através de números arábicos de 1 a 8.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não foi necessário a submissão no comitê de ética em pesquisa e nem aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **3 RESULTADOS**

A presente revisão integrativa contemplou 8 artigos científicos que preencheram os critérios de elegibilidade do estudo, sendo que 03 (37,5%) destes artigos foram procedentes da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e 05 (62,5%) da National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED).

Foi possível identificar que predominaram estudos transversais e analíticos almejando uma maior compreensão frente à gravidez indesejada e a identificação dos fatores associados ao aborto induzido por mulheres, publicados em diferentes periódicos, do total, 03 (37,5%) foram conduzidos no Brasil e os demais, nas diferentes regiões do mundo (Tabela 1).

Através da análise profunda dos artigos, pôde-se obter os principais resultados encontrados por cada estudo. Para isso, os estudos também foram elencados e identificados por números (1 a 8). No total, foram entrevistadas 1.569 mulheres que relataram ter realizado a prática do aborto, assim, foi possível a avaliação dos fatores associados ao aborto induzido (Tabela 2).

Tabela 1: Distribuição dos estudos segundo autores, idioma, tipo de estudo, periódico e local de estudo.

Nº	Autores/Base de Dados	Idioma	Tipo de Estudo	Periódico	Local de Estudo
1	Maina et al., (2015) PUBMED	Inglês	Estudo transversal	BMC Public Health	Quênia
2	Yi et al., (2015) PUBMED	Inglês	Estudo transversal	BMJ Open	Phnom Penh e Siem Reap, Camboja
3	Pattanaik et al., (2019) PUBMED	Inglês	Estudo transversal	Journal of Family Medicine and Primary Care	-
4	Silva e Andreoni (2012) SCIELO	Português	Estudo transversal	Revista Brasileira de Estudos de População	São Paulo, Brasil
5	Loi et al., (2018) PUBMED	Inglês	Estudo qualitativo	Reproductive Health	Kisumu, Quênia
6	Kant et al., (2015) PUBMED	Inglês	Estudo retrospectivo	Reproductive Health	Ballabgarh, Índia
7	Santos et al., (2016) SCIELO	Inglês	Estudo transversal	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	Salvador, Bahia, Brasil
8	Neiva-Silva et al., (2018) SCIELO	Português	Estudo transversal	Ciência & Saúde Coletiva	Porto Alegre e Rio Grande, RS, Brasil

Tabela 2: Distribuição dos estudos segundo título, objetivo e principais resultados obtidos.

Autores	Título	Objetivo	Principais Achados
Maina et al., (2015)	Factors associated with repeat induced abortion in Kenya	Avaliar os fatores associados ao aborto induzido no Kenya.	Participaram desse estudo, 769 mulheres que foram classificadas como tendo um aborto induzido. Dentre os fatores envolvidos no aborto induzido, foram: se separar ou se divorciar, baixo nível de escolaridade, gravidez indesejada, ter 1 a 2 partos antes da gravidez atual e o uso de métodos anticoncepcionais tradicionais.
Yi et al., (2015)	Factors associated with induced abortion among female entertainment workers: a cross-sectional study in Cambodia	Explorar os fatores de risco associados ao aborto induzido entre as trabalhadoras de entretenimento sexualmente ativas (FEWs) no Camboja.	Ao total, 119 mulheres trabalhadoras na área de entretenimento com histórico de aborto induzido foram incluídas neste estudo. Os fatores associados foram alto número de parceiros sexuais nos últimos doze meses (IC 95%) e estar utilizando métodos contraceptivos (IC 95%).
Pattanaik et al., (2019)	Socio-clinical profile of married women with history of induced abortion: A	Estudar as razões para o aborto por mulheres casadas em idade reprodutiva.	Foram selecionadas 99 mulheres com histórico de aborto induzido. Dentre os fatores associados, a mais comum foi o baixo nível socioeconômico (39,4%), seguida pela não aceitação por parte do companheiro (17,2%).

	community-based cross-sectional study in a rural area		
Silva e Andreoni (2012)	Fatores associados ao aborto induzido entre jovens pobres na cidade de São Paulo, 2007	Investigar fatores associados ao aborto induzido entre jovens residentes numa comunidade pobre da cidade de São Paulo.	De 100 mulheres com idade entre 15 a 25 anos participantes do estudo, apenas 6 relataram ter realizado a prática do aborto. Como fator associado, a alta importância de morar sozinha aumenta até 4 vezes a chance de provocar aborto. Jovens mais novos também estiveram associados ao maior índice de aborto. Isso é indicativo de que as gestações ocorreram de forma inesperada, intempestiva, como é praxe nas condutas adolescentes, sendo as maiores candidatas a terminarem em aborto provocado.
Loi et al., (2018)	Decision-making preceding induced abortion: a qualitative study of women's experiences in Kisumu, Kenya.	Explorar a tomada de decisão que precede o aborto induzido entre mulheres com gravidez indesejada em Kisumu, no oeste do Quênia.	Foram incluídas neste estudo, 9 mulheres que tiveram aborto induzido. Os resultados do estudo mostraram que entre os principais fatores que contribuíram para a indução do aborto, o baixo nível socioeconômico e a falta de apoio por parte do companheiro. Ademais, o não atendimento às expectativas da família e questões baseadas no gênero contribuíram significativamente na decisão de abortar.
Kant et al., (2015)	Induced abortion in villages of Ballabgarh HDSS: rates, trends, causes and determinants	Avaliamos as taxas, tendências, causas e determinantes dos abortos induzidos de 2008-2012 em uma comunidade rural do norte da Índia.	Foram incluídas neste estudo, 425 mulheres que tiveram aborto induzido. Dentre os fatores, pode-se destacar: sangramento vaginal (23%), gravidez indesejada (16%) e a presença de feto inviável diagnosticado por meio do exame de ultrassonografia (11%). Do total, 8% dos abortos provocados foram devidos ao sexo feminino do bebê.
Santos et al., (2016)	Factors Associated with Abortion in Women of Reproductive Age.	Verificar fatores sociodemográficos associados à ocorrência do aborto em mulheres em idade reprodutiva, em áreas abrangidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), um programa do Ministério da Saúde do Brasil.	Do total das mulheres participantes do estudo, 110 relataram ter realizado a prática do aborto. Os fatores associados foram: idade, raça/cor, estado civil e crença; um aumento na prevalência de níveis mais baixos de educação, idade inferior a 20 anos e status de estudante eram fatores de proteção.
Neiva-Silva et al., (2018)	Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua	Identificar a prevalência de experiência de gravidez e aborto e os fatores associados em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, das cidades de Porto Alegre e Rio Grande, RS, Brasil.	Neste estudo, 307 indivíduos foram entrevistados, no entanto, somente 32 (20,4%) já tinham provocado o aborto. Os fatores associados foram não morar com a família (0,001), ter duas ou mais gravidezes (< 0,001) e ter menos idade (0,007).

**4 DISCUSSÃO**

Por meio da análise dos resultados, podemos perceber que, de forma geral, o aborto induzido ainda se caracteriza como um desafio dentre para as repartições de saúde e a gravidez não desejada está fortemente associada ao maior número de abortos induzidos. Ademais, existem alguns fatores que contribuem para o aumento da indução desses abortos nas diferentes regiões do mundo. Tais fatores são comuns, principalmente em países em desenvolvimento e contribuem para o aumento do índice de aborto. Globalmente, a taxa estimada no período de 2010-2014 foi de 35 abortos por 1000 mulheres (com idades entre 15-44 anos), cinco pontos a menos do que a taxa de 40 para o período de 1990-1994 (ESHRE Capri Workshop Group, 2017).

O estudo conduzido por Pattanak et al., (2017) mostrou que dentre os fatores associados à indução do aborto, o baixo nível socioeconômico apresentou maiores números. O que corrobora com estudos já realizados envolvendo essa temática que mostram também associação da variável que avalia o nível socioeconômico com o aborto. Loi et al., (2018) demonstram que os fatores associados para a realização do aborto foram incapacidade financeira para criar um filho, pressão social associada a uma gravidez mal-encarada, falta percebida de opções e desacordo entre parceiros.

Em concordância com esses estudos, Maina et al., (2015), mostraram que as principais razões para o aborto induzido são estresse socioeconômico e falta de apoio do parceiro. Nos casos em que as mulheres informavam seus parceiros sobre a gravidez, o principal tomador de decisões era muitas vezes o parceiro masculino que pressionava indiretamente pela interrupção da gravidez ao declinar suas responsabilidades financeiras ou sociais ou diretamente ao exigir que a mulher interrompesse a gravidez. Em alguns casos, o parceiro masculino enganou a mulher, anulando sua decisão de continuar a gravidez, organizando um aborto inseguro sem o seu consentimento. A falta de segurança financeira pareceu diminuir a percepção dos participantes sobre as opções disponíveis. Além disso, como mencionado acima, as relações de poder com base no gênero impediram as mulheres na tomada de decisão. Estudos anteriores do Uganda e do Gana revelaram descobertas semelhantes em que o poder de decisão das mulheres em relação ao aborto foi restringido por normas de gênero e desequilíbrios de poder (CHAE et al., 2017, CLEEVE et al., 2017).

Os achados de Maina et al., (2015) mostraram que a baixa escolaridade também apresentou associação com o aborto induzido. Diferentemente dos resultados encontrados por Hosseini et al., (2017) em que demonstraram que a incidência de abortamento estava fortemente associada à alta educação das mulheres, tipo de nível de renda familiar e contraceptivo. As mulheres que usavam

métodos anticoncepcionais de longa duração, aquelas com ensino médio ou pós-secundário, e aquelas com alto nível de renda eram mais propensas a relatar um aborto induzido. Nesse mesmo estudo os autores concluem que a alta incidência de aborto entre mulheres menos ou mais instruídas e aquelas com alto nível de renda significa necessidades de planejamento familiar não atendidas entre essas mulheres, que devem ser abordadas por programas focalizados de saúde reprodutiva e planejamento familiar.

Tal estudo reafirma resultados de Llorente-Marrón et al., (2016), onde mostra que a grande variabilidade territorial do aborto induzido foi resultado de fatores socioeconômicos contextuais e individuais. Níveis mais altos de renda nacional e investimentos em saúde pública reduzem sua incidência. Características sociodemográficas como emprego feminino, estado civil, migração e fertilidade na adolescência também foram importantes regressores do aborto induzido. Nesta análise, os autores concluem que o aborto induzido responde a padrões sociodemográficos, nos quais as características de cada país são essenciais. As desigualdades socioeconômicas individuais e contextuais impactam significativamente na sua incidência. Mais pesquisas sobre a relação entre crescimento econômico, mercado de trabalho, instituições e normas sociais são necessárias para entender melhor sua variabilidade transnacional e reduzir sua incidência.

Silva e Andreoni (2012), Santos et al., (2016) e Neiva-Silva et al., (2018), mostraram que a idade também foi um fator associado ao aborto induzido. Os estudos afirmam que jovens mais novas tendem a praticar o aborto. Isso corrobora com os estudos supracitados, onde indivíduos com baixo nível socioeconômico têm mais chances de provocar o aborto. É irrefutável que pessoas mais novas possuem um nível socioeconômico mais baixo. No Brasil, por exemplo, existem diferenças significativas de região para região, em que a maioria dos abortos, sejam eles induzidos ou espontâneo, ocorre majoritariamente em regiões com populações hipossuficientes.

Além disso, o estudo conduzido por Yi et al (2015), mostra que o uso de contraceptivos esteve significativamente associado à prática do aborto. Esse achado é uma questão interessante quando se trata de aborto, uma vez que a maioria dos anticoncepcionais apresentam eficácia acima de 90%, onde as mulheres confiam apenas nesse método e, assim, mantêm relações sexuais sem o uso do método de barreira física (preservativo). Nesse sentido, chamamos atenção para a possibilidade de uso equivocado ou desordenado de contraceptivos, o que pode contribuir para uma possível gravidez indesejada, uma vez que Américo et al., (2013) mostraram que mulheres possuem lacunas quanto ao conhecimento sobre anticoncepcionais orais.

O estudo de Kant et al., (2015) mostrou um resultado peculiar. Os autores mostraram que o sexo do bebê esteve associado à prática do aborto. Isso pode estar associado às expectativas

criadas pela mãe. Pois desde a gestação, as mães oferecem mais identidade ao bebê, atribuem sentimentos e expectativas em relação ao nome, sexo, aspectos psicológicos, saúde, e ainda interagem com ele (PICCININI et al., 2004). Isso pode ser um fator negativo quando se espera uma criança do sexo oposto ao da gestação, o que pode resultar em aborto induzido.

No Brasil, as questões que englobam a legalização do aborto são sempre polêmicas e talvez seja um fator que possa omitir casos de abortos em estudos conduzidos em toda a esfera nacional. Além disso, dois estudos incluídos nesta revisão realizados no país, conduzidos por Neiva-Silva et al., (2018) e Silva e Andreoni (2012), demonstram uma taxa muito baixa de casos de abortamento induzido, o que pode ser um viés desses estudos. Semelhante a isso, um estudo de Chitarra et al., (2020) com 250 puérperas em Minas Gerais, Brasil, mostrou que entre essas mulheres, nenhum aborto prévio foi cometido. O estudo mostra um número elevado de mulheres para nenhum caso de aborto, seja ele induzido ou espontâneo.

Este estudo demonstra algumas limitações por não realizar uma análise sistemática dos casos de gravidez indesejada e aborto induzido e seus fatores. No entanto se faz importante por demonstrar os principais fatores que contribuem para a prática do aborto nas diversas regiões.

Os cuidados de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se constituem como uma importante ferramenta metodológica para a construção do cuidado conforme as necessidades humanas básicas do paciente contribuindo para a melhora do seu quadro clínico. Uma revisão conduzida por Grasse et al. (2018); levantou 84 diagnósticos e 306 intervenções de enfermagem para pacientes portadores de úlceras venosas crônicas. Isso reafirma que a SAE colabora para uma assistência baseada em evidências científicas melhorando a qualidade da atenção à saúde do paciente acometido com essa condição. Nesse mesmo estudo, os autores ressaltam algumas intervenções de enfermagem mais essenciais no acompanhamento desses pacientes como: aplicação de bandagem compressiva, realização de curativos, avaliação da lesão, avaliação do nível de dor, verificação do estado nutricional do paciente, sinais de infecções e estimulação da deambulação (GRASSE et al., 2018).

A enfermagem é uma profissão que desde seus precursores, direciona sua assistência no cuidado ao ser humano por meio de uma visão holística. Seus cuidados são importantes em diversas enfermidades (BARBOSA et al., 2020; GONÇALVES et al., 2020; NEIVA et al., 2019; PORFIRIO; MOREIRA, 2019; SOUZA et al., 2020) e percebemos que neste caso de ulcera venosa crônica, também são eficazes.

Não houve alterações nos achados laboratoriais no paciente avaliado, no entanto, os níveis de hematócrito, hemoglobina e os leucócitos geralmente se alteram em casos de UVs, pois estão

associados à anemia e infecções. A baixa quantidade de hemoglobina prejudica o processo de perfusão tecidual contribuindo para cicatrização demorada. Níveis de albumina inferiores a 3 g/dL são comumente associados ao atraso na cicatrização devido à diminuição da angiogênese, proliferação de fibroblastos e a síntese e remodelação da ferida (BORGES, 2000).

O paciente algumas vezes não compareceria ao SPA para realização dos curativos devido a distância entre o serviço e sua residência, além das constantes dores no membro afetado com a lesão, dificultando na melhora do quadro clínico por descontinuidade da intervenção. Dessa forma, observamos a importância da atuação da atenção básica, pois muitos SPA's na cidade de Manaus realizam os curativos de pacientes acometidos com úlceras venosas somente em finais de semana.

Assim, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) deveriam realizar o acompanhamento constante desses pacientes para melhorar a qualidade de vida e evitar as recidivas, uma vez que a atenção primária à saúde é uma das portas de entrada do cliente na rede hierarquizada do Sistema Único de Saúde e deve atuar no processo de promoção e prevenção da saúde assim como realizar diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento. No que diz respeito ao paciente acometido com úlceras venosas algumas das atribuições da atenção básica seriam prevenir recidivas através de estratégias clínicas e educativas, avaliar dados sociodemográfico, anamnese e fatores de risco, verificar sinais vitais, sinais de infecção, edema, localização da lesão, tratamento da dor, cuidados com área lesionada, medicamentos relacionados ao tratamento e solicitar exames quando necessário (COSTA et al., 2017).

## **5 CONCLUSÃO**

Finalmente, por meio da análise dos resultados, percebemos que os fatores associados ao aborto induzido são baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, multiparidade, gravidez indesejada e falta de apoio do parceiro. Assim, sugere-se que as políticas públicas voltadas para o aborto abranjam maior atenção à essas mulheres com o intuito de diminuir o índice de mortalidade materna resultante de complicações devido aborto.

No Brasil, o aborto ainda é considerado crime, no entanto, em países que essa prática é legalizada, as leis e políticas em torno do aborto devem ser melhor esclarecidas e deve haver esforços para aumentar a conscientização sobre essas políticas entre a comunidade médica, o sistema judiciário e as próprias mulheres a fim de ajudá-las a não arriscar suas vidas. Ainda que seja crime no país, é importante que as autoridades de saúde também assegurem que atendimentos seguros estejam disponíveis e sejam acessíveis, que os estabelecimentos de saúde estejam

adequadamente equipados e que os profissionais de saúde sejam treinados para fornecer cuidados de qualidade a mulheres que precisem de assistência em complicações pós aborto.

### REFERÊNCIAS

AMÉRICO, C. F. et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2013.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940

CHAE, S et al. Reasons why women have induced abortions: a synthesis of findings from 14 countries. *Contraception* v. 96, n. 4, p. 233–41 , 2017.

CHITARRA, C. A. et al. Perfil clínico obstétrico das parturientes atendidas em um hospital universitário, quanto à indicação do tipo de parto. *Brazilian Journal of health Review*. v. 3, n. 4, p. 7893-7909, 2020

CLEEVE, A et al. Abortion as agentive action: reproductive agency among young women seeking post-abortion care in Uganda. *Cult Health Sex* v. 19, n. 11, p. 1286–300 , 2017.

ESHRE Capri Workshop Group. Induced abortion. *Human Reproduction*, Vol.32, No.6 pp. 1160–1169, 2017

EVANGELISTA, C. B. et al. Gravidez não planejada e fatores associados à participação em programa de planejamento familiar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. v. 7, n. 2, p. 2464-2474, 2015.

HOSSEINI, H. et al. Factors Associated with Incidence of Induced Abortion in Hamedan, Iran. *Archives of Iranian Medicine* v. 20, n. 5, p. 282–287, 2017.

KANT, S. et al. Induced abortion in villages of Ballabgarh HDSS: rates, trends, causes and determinants. *Reproductive Health*. v. 12, n. 51, p. 2-7, 2015.

LIMA, H. G. S.; PEREIRA, I. S. S. D. Aborto Induzido: Um Problema de Saúde Pública. *Revista Diálogos Possíveis*. v. 15, n. 1, p. 102-109, 2016.

LOI, U. R. et al. Decision-making preceding induced abortion: a qualitative study of women's experiences in Kisumu, Kenya. *Reprod. Health*. v. 15, n. 1, p. 1-12, 2018.

LORENTE-MARRÓN, M. et al. Contextual determinants of induced abortion: a panel analysis. *Rev Saúde Pública* v. 50, n. 8, p. 1–10 , 2016.

MAINA, B. W. et al. Factors associated with repeat induced abortion in Kenya. *BMC Public Health*. v. 15, p. 1-8, 2015.

MILANEZ, N. et al. Gravidez indesejada e tentativa de aborto: práticas e contextos. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*. n. 22, p. 129-147, 2016.

NEIVA-SILVA, L. et al. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 4, p. 10-55-1066, 2018.

PARCERO, S. M. J. et al. Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 2, P. 1-11, 2017.

RODRIGUES, C. D. S.; LOPES, A. O. S. A Gravidez não planejada de mulheres atendidas no pré-natal das Unidades Básicas de Saúde. *Id on Line Revista de psicologia*, v. 10, n. 32, p. 70-87, 2016.

SANTOS, A. P. V. et al. Factors Associated with Abortion in Women of Reproductive Age. *Rev Bras Ginecol Obstet*. v. 38, n. 6, p. 273-279, 2016.

SANTOS, V. C. et al. Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. *Rev Bioét (Impr.)*. v. 21, n. 3, p. 494-508, 2013.

SILVA, R. S.; ANDREONI, S. Fatores associados ao aborto induzido entre jovens pobres na cidade de São Paulo, 2007. *R. bras. Est. Pop.* V. 29, N. 2, 409-419, 2012

STREFLING, I. S. S. et al. Cuidado de enfermagem à mulher em situação de aborto: revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. v. 5, n. 1, p. 169-177, 2015.

YI, S. et al. Factors associated with induced abortion among female entertainment workers: a cross-sectional study in Cambodia. *BMJ*. 5:e007947, p. 1-8, 2015.